

HÁ RELAÇÃO ENTRE AS ONOMATOPEIAS E OS *TEMPLATES* NO DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO?

Fátima Nascimento Oliveira
(IC/GEDEF/UESB)

Maria de Fátima de Almeida Baia
(PPGLIN/GEDEF/UESB)

RESUMO

Este trabalho segue a perspectiva dinâmica de desenvolvimento da linguagem (THELEN; SMITH, 1994) e analisa dados longitudinais de três crianças do sexo masculino (M., A., G.), adquirindo o português brasileiro (PB), entre 9 meses a 2 anos de idade. Verificamos a hipótese de Laing (2014) que, ao analisar o desenvolvimento fonológico de uma criança adquirindo o alemão, afirma que a produção das onomatopeias está relacionada estreitamente com o uso das rotinas articulatórias iniciais, isto é, *templates*. No entanto, após análise dos nossos dados, diferentemente de Laing (2014), notamos pouca frequência das onomatopeias e ausência da relação com o *templates* iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: onomatopeias; *templates*; desenvolvimento fonológico.

INTRODUÇÃO

Este estudo analisa a possível relação entre as onomatopeias e os *templates* no desenvolvimento fonológico de três crianças adquirindo o português brasileiro (PB), relação defendida por Laing (2014) em um estudo sobre a aquisição do alemão. O quadro teórico seguido é o da Teoria de Sistemas Dinâmicos (THELEN; SMITH, 1994), segundo o qual a linguagem é uma habilidade cognitiva que depende de capacidades motoras e auditivas e principalmente do estímulo do ambiente (BAIA, 2013).

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

As onomatopeias são entendidas como uma figura de linguagem que reproduz sons do meio ambiente através dos sons ou palavras: ruídos, gritos, sons da natureza, canto de animais, barulho de motores, entre outros (RIBEIRO & RIBEIRO, 2012), por exemplo au-au para latido. O *template* pode ser entendido como um padrão operante, o que explica as adaptações feitas pelas crianças para alcançar o alvo adulto – a palavra. Esses padrões fonológicos sistemáticos tendem a guiar as adaptações iniciais, modificando o padrão fonológico da palavra alvo e facilitam a expansão do léxico.

MATERIAL E MÉTODOS

Para verificar se há relação entre *templates* e onomatopeias no desenvolvimento fonológico do português brasileiro (PB), são analisados dados longitudinais de três crianças do sexo masculino: (1) **M.** 09- 2;0, 16 sessões/meses, 1975 *tokens*(6 onomatopeias); (2) **A.** 09 – 2;0, 16 sessões/meses, 697 *tokens*(91 onomatopeias); (3) **G.** 0;10 – 2;0, 15 sessões/meses, 939 *tokens*(24 onomatopeias). As sessões analisadas são mensais e com duração de trinta minutos. Os *tokens* são compostos por produções **selecionadas**, produções de acordo com a forma-alvo, e **adaptadas**, adaptações da forma-alvo.

Os dados pertencem ao banco de dados *A aquisição do ritmo em Português Brasileiro – Processos de Ancoragem* (SANTOS, 2005). Todos os dados, transcritos auditivamente por uma das autoras deste trabalho com o uso do alfabeto fonético internacional (IPA) e sistema de CHAT/Childes, contaram com a verificação e julgamento de um foneticista. Houve 90% de concordância entre os dois transcritores, indicando que os dados foram corretamente transcritos. A respeito dos 10% discordantes, após discussão, chegou-se a um acordo sobre a produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como foi apresentado na seção anterior, o número de onomatopeias produzidas pelas crianças ao longo das sessões foi muito pequeno: M. 6 ocorrências; G. 91 ocorrências e A. 24 ocorrências. Todavia, a pergunta que precisamos responder não está ligada, diretamente, ao número de ocorrências, mas sim à relação que haveria entre as onomatopeias e os *templates* no desenvolvimento fonológico inicial, como Laing (2014) defende.

Baia (2013) analisa os mesmos dados das três crianças aqui investigadas e levanta os seguintes *templates* na fala de cada uma:

- M:** i. reduplicado (C₁V₁. 'C₁V₁ e C₁V₁. 'C₁V₂);
ii. CV
- A:** i. reduplicado (C₁V₁. 'C₁V₁ e C₁V₁. 'C₁V₂);
ii. V. 'CV;
iii. 'V.CV;
iv. 'C₁V₁.C₂V₂ .
- G:** i. CV;
ii. reduplicado (C₁V₁. 'C₁V₁ e C₁V₁. 'C₁V₂);
iii. 'V.CV;
iv. C_{1(velar)}V₁. 'C_{1(velar)}V₁ e C_{1(velar)}V₁. 'C_{1(velar)}V₂.

Embora o *templatere*reduplicado tenha sido predominante na fala das três crianças, ele não se sobressaiu nas produções onomatopaicas. A figura a seguir ilustra as sessões nas quais houve manifestação de *templatere* e as características fônicas das onomatopeias:

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

	0:9	0:10	0:11	1:0	1:1	1:2	1:3	1:4	1:5	1:6	1:7	1:8	1:9	1:10	1:11	2:0
T/M		C.V, C.V, C.V, C.V,	C.V, C.V, C.V, C.V,			CV	CV	C.V, C.V, C.V, C.V,								
ON			V.V, V.V				CV, V	V, CV				C.V, C.V, CV, V.V				
T/G			CV		C.V, C.V, C.V, C.V,	V.CV	C.V, C.V, C.V, C.V,	C.V, C.V, C.V, C.V,	C.V, C.V, C.V, C.V,	C.V, C.V, C.V, C.V,	C.V, C.V, C.V, C.V,	C.V, C.V, C.V, C.V,	C.V, C.V, C.V, C.V,	C.V, C.V, C.V, C.V,		
ON	CV, CV, CV, CV, V.V, V.V	CV, CV, CV, CV, V.V, V.V	CV, V CV, V, CV, CV, V.V, V.V	CV, CV, CV, CV, V.V, V.V	V.V, V.V CV, CV, CV, CV, V.V, V.V	V.V, V.V CV, CV, CV, CV, V.V, V.V	V, V.V CV, CV, CV, CV, V.V, V.V	V.V, V.V CV, CV, CV, CV, V.V, V.V	CV, CV, CV, CV, V.V, V.V	CV, CV, CV, CV, V.V, V.V	C.V, C.V, C.V, C.V, CV, CV, V.V, V.V	C.V, C.V, C.V, C.V, CV, CV, V.V, V.V	C.V, C.V, C.V, C.V, CV, CV, V.V, V.V	C.V, C.V, C.V, C.V, CV, CV, V.V, V.V	C.V, C.V, C.V, C.V, CV, CV, V.V, V.V	C.V, C.V, C.V, C.V, CV, CV, V.V, V.V
T/A	C.V, C.V, C.V, C.V,	C.V, C.V, C.V, C.V,	V, CV				C.V, C.V, C.V, C.V,	V, CV	C.V, C.V, C.V, C.V,	C.V, C.V, C.V, C.V,		C.V, C.V,				
ON			V, CV		V.V, V.V	V.V, V.V			V.V, V.V	V.V, V.V	V.V, V.V	CV, CV, CV, CV,	C.V, C.V, C.V, C.V,	C.V, C.V, C.V, C.V,	V.V, V.V CV, CV, CV, CV, V.V, V.V	V.V, V.V CV, CV, CV, CV, V.V, V.V

Figura 1. Relação entre *templates* e onomatopéias na fala M., G. e A.

Como a figura 1 ilustra, em apenas duas sessões de crianças diferentes houve correspondência entre a estrutura fonológica do *template* e da maior parte das onomatopéias: a) sessão 0;11 (destaque em laranja) de A. *template* e onomatopéia 'V.CV; b) sessão 1;8 (destaque em amarelo) de G. *template* e onomatopéia C₁V₁.

As onomatopéias usadas pelas crianças, além de não espelharem a rotina articulatória presente nas produções guiadas por *templates*, em alguns casos, apresentaram segmentos não presentes nas demais palavras:

- | | | |
|-------------|----------------|------------------------------|
| (1) G. 0;11 | <i>Brum</i> | som de carro |
| (2) G. 1;3 | <i>Rou-rou</i> | entoação do Papai Noel |
| (3) G. 1;6 | <i>Tic</i> | som da máquina de fotografar |
| (4) A. 0.11 | <i>Atchim</i> | som de espirro |

CONCLUSÃO

Diferentemente de Laing (2014), após análise dos dados das três crianças, notamos pouca frequência das onomatopéias e pouca evidência para a relação com os *templates* iniciais. Dessa maneira, nossa análise e achados no desenvolvimento fonológico do PB não corroboram o que é afirmado e encontrado pela autora na aquisição

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

do alemão. No entanto, os dados de G, criança que mais faz uso de onomatopeias, indicam que pode haver uma relação entre o seu uso e balbucio tardio.

REFERÊNCIAS

BAIA, M.F.A. **Os *templates* no desenvolvimento fonológico: o caso do português brasileiro.** Universidade de São Paulo. Tese de doutorado, 2013.

LAINING, C. E. “A phonological analysis of onomatopeia in early word production”. **FirstLanguage**, 34(5), 387-405, 2014.

RIBEIRO, A. A.; RIBEIRO, D. O. “Exploração das funções auditivas dos sons das onomatopeias utilizados na língua portuguesa falada no Brasil”. **EFDeportes.com**, nº 173, 2012.

THELEN, E.; SMITH, L. B. **A Dynamic Systems Approach to the Development of Cognition and Action.** Cambridge, MA: MIT Press, 1994.